

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO ESTADO – CEFID
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PAMELLA EGER

FESTIVAL ESCOLAR DANÇA CATARINA

FLORIANÓPOLIS – SC

2015

PAMELLA EGER

FESTIVAL ESCOLAR DANÇA CATARINA

Trabalho de Conclusão, apresentado ao curso de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Me. Jane Petry da Rosa.

FLORIANÓPOLIS – SC

2015

RESUMO

A dança é uma prática que, dentro ou fora da escola, desperta a atenção das crianças. O objetivo deste estudo foi descrever o planejamento, organização e execução do Festival Escolar Dança Catarina, analisar seus pontos fortes e fracos, apresentar as oportunidades de aprendizagem que este tipo de evento pode desenvolver em seus participantes e expor propostas para o seu enriquecimento. Trata-se de um estudo etnográfico de caso documental, com delineamento qualitativo. Os dados foram coletados em documentos institucionais e em caderno de campo. Concluiu-se que o evento traz como pontos fortes a sua estrutura, o formato itinerante e teórico prático, além de ser um evento sólido, com foco na participação que evolui a cada edição. O Festival proporciona o resgate à cultura, o fomento da dança e o intercâmbio através da viagem de premiação. Seus pontos fracos são a falta de estatísticas, a inexistência de um manual operacional, de um projeto e de uma logomarca própria, a divulgação falha, os problemas com o acompanhamento da imprensa institucional e a falta de patrocínio/apoio. O evento tem potencial para abranger um público cada vez maior e para que isso ocorra sugeriu-se melhorias na divulgação através do contato direto com as escolas, confecção do projeto e manual operacional, busca de patrocínio e apoio, melhor aproveitamento das estatísticas, desenvolvimento de logomarca própria e cobertura da imprensa da instituição realizadora. Os educadores físicos podem inserir-se no evento desde seu planejamento fazendo parte da equipe técnica, até a execução compondo o corpo de júri, ministrando cursos ou levando suas escolas para participar do Festival. Portanto, é de suma importância que os profissionais e futuros profissionais da área tomem conhecimento do Festival.

Palavras-chave: Dança; Evento; Festival Dança Catarina.

1 Introdução

Os ambientes e as práticas de aprendizagem têm se multiplicado nos últimos anos. Há não muito tempo, a escola era o templo do saber, do conhecer, do ensinar e do aprender. Todavia, outras práticas culturais que acontecem tanto nas escolas, quanto fora delas, como os jogos de videogames, as múltiplas interações via internet, a prática da dança, da leitura, do teatro, da música, dos esportes, dentre outros, também produzem aprendizagens (COSTA, 2006; JENKINS, 2010). Magnani (2003) entende que essas aprendizagens, que ocorrem em grupos que compartilham experiências comuns, podem ser ainda mais significativas que aquelas que acontecem por meio de um currículo impositivo. Para ele:

o compartilhamento de uma experiência com ênfase nos aspectos simbólicos de cada uma delas – faz com que sejam criadas redes de relações, identidades locais que consomem e compartilham informações globais. Além disso, é criado um espaço intermediário entre o privado (a casa) e o público onde se desenvolve a sociabilidade básica, mais ampla que a fundada nos laços familiares, porém mais densa, significativa e estável que as relações formais e individualizadas impostas pela sociedade (MAGNANI, 2003, p. 116).

Nicacio (2009) afirma que os eventos são uma atividade bastante comum nas escolas. De acordo com ela, eles perpassam todos os níveis de ensino e tem sua especificidade no que diz respeito ao público, à escola e ao contexto em que se desenvolvem. Em muitos estabelecimentos escolares os eventos são utilizados para comemorar datas festivas específicas tais como: Páscoa, Dia do Índio, Dia das Mães, Dia dos Pais, Festa Junina, bem como marcos históricos como Tiradentes, Dia da Independência, Descobrimento do Brasil entre outros. Há ainda os eventos de caráter mais científico como as Feiras de Ciências e os Ciclos de Palestras e outros cujo intuito é a confraternização e descobertas de talentos como as Gincanas, Olimpíadas e Festivais (JEBER, 2003).

No entanto, apesar de ocorrerem em diferentes espaços e contextos, de acordo com Rosa (2010), os modelos parecem ter sido estabelecidos, acontecem de maneira automática sem que os alunos saibam os objetivos da realização do evento, seu real significado ou qual sua relação com os conteúdos trabalhados em sala. Entende-se, portanto, que ainda podem ser exploradas diversas potencialidades dos eventos, uma vez que participar de um evento exige preparação, planejamento, organização, desenvolvimento de lideranças, enfim, compartilhamento de informações em um grupo com uma motivação e objetivo comuns.

Compartilham do mesmo entendimento, Almeida e Soares (2006) quando relatam que:

Eles (os alunos), em muitas dessas atividades (eventos escolares), parecem se tornar clientes e/ou consumidores de eventos, na medida em que não participam da construção dessas atividades. Os alunos deveriam, ao invés de meros consumidores, serem transformados em co-participantes do planejamento, da execução e da avaliação de tais eventos (ALMEIDA E SOARES, 2006, p. 223).

Nicacio (2009) propõe que os eventos sejam realizados nas escolas como forma de produzir e trabalhar as múltiplas aprendizagens. Ela acredita que não existe transmissão de conhecimentos, mas sim um sistema de trocas:

é necessário oferecer uma ampla gama de atividades didáticas a fim de contemplar as diferenciações de estilos cognitivos e emoções: projetos, pesquisas, debates, discussões de temas propostos pelos alunos, oficinas, trabalhos de campo, análise de vídeos, organização de eventos culturais etc (NICACIO, 2009 p. 27).

As críticas e sugestões dos autores citados acima foram sempre antecedidas de relatos sobre as potencialidades de utilização dos eventos para desenvolvimento da criatividade, da liderança, da autoestima, da sociabilização, da responsabilidade, dentre outras. Tanto Rosa (2010), quanto Almeida e Soares (2006) e acreditam no potencial motivador dos eventos, por isso incentivam que se reflita sobre a forma de trabalhá-lo como atividade escolar.

Ao buscar referências que permitissem repensar os eventos escolares foram pesquisados alguns eventos promovidos por entidades privadas e governamentais em Santa Catarina, cujo público alvo são os escolares: feira do livro, festival da pandorga, jogos escolares, festivais de teatro, de dança, de cinema, entre outros. Em meio a todos eles, destacou-se um evento com características bastante específicas, realizado pela Fundação Catarinense de Esportes (FESPORTE) que envolve não apenas as crianças e jovens de maneira individual, mas também as escolas, professores e a comunidade – O Dança Catarina.

Por se tratar de uma iniciativa diferenciada e consolidada (em 2015 está sendo realizada a 16ª edição), entende-se ser relevante seu conhecimento por profissionais de Educação em geral e de Educação Física, de maneira mais específica, que poderão se basear nesse modelo para propor ações diferenciadas nas escolas onde lecionam. Além disso, ao tomar conhecimento das fases de concepção, planejamento, organização, execução e avaliação do evento, os profissionais de educação física poderão contribuir e/ou tomar parte do mesmo através do auxílio no planejamento, participação no corpo de júri, treinamento e capacitação de professores, ou ainda preparando suas escolas para participar.

Valendo-se da afirmação de Vago (2006) “a escola é lugar de circular, de reinventar, de estimular, de transmitir, de produzir, enfim, de praticar cultura” (VAGO, 2006, p.13) e partindo-se do pressuposto que o Dança Catarina é um evento que mobiliza vários setores da

sociedade, mas que ainda apresenta potenciais a serem explorados, este estudo propõe-se a descrever o planejamento, organização e execução do evento, analisar seus pontos fortes e fracos, apresentar as oportunidades de aprendizagem que eventos como esse podem desenvolver nos participantes e expor propostas para o enriquecimento do mesmo.

2 Método

Realizada com inspirações na etnografia pode-se dizer que esta pesquisa foi iniciada em julho de 2012, data em que a pesquisadora passou a fazer parte do grupo que atua no planejamento, organização e execução do Evento Dança Catarina.

Para obtenção dos dados apresentados nesta pesquisa, realizou-se um estudo etnográfico de caso documental, com delineamento qualitativo.

Peirano (2008, p.3) defende que a etnografia não é apenas metodologia ou uma prática de pesquisa, “mas a própria teoria vivida (...) no fazer etnográfico, a teoria está, assim, de maneira óbvia, em ação, emaranhada nas evidências empíricas e nos nossos dados” No artigo denominado “De Perto e de Dentro”, Magnani (2002) nos diz que quando orientados pelo método etnográfico temos a necessidade de voltarmos o olhar para perto e para dentro em detrimento a enfoques ‘de longe e de fora’. O autor entende que:

o método etnográfico não se confunde nem se reduz a uma técnica; pode usar ou servir-se de várias, conforme as circunstâncias de cada pesquisa; ele é antes um modo de acercamento e apreensão do que um conjunto de procedimentos. Ademais, não é a obsessão pelos detalhes que caracteriza a etnografia, mas a atenção que se lhes dá: em algum momento, os fragmentos podem arranjar-se num todo que oferece a pista para um novo entendimento (MAGNANI, 2002, p.17).

Os instrumentos que alimentaram o presente estudo foram: um caderno de campo, documentos arquivados na FESPORTE (relatórios de eventos realizados), informações constantes no regulamento, no *website* do Evento e no *website* da Instituição, memórias da equipe organizadora e dois depoimentos de coreógrafas e professoras das escolas que participam do evento há alguns anos e foram concedidos à comissão organizadora e estavam em documentos institucionais.

O caderno de campo foi utilizado para realizar apontamentos sobre o que perpassava o evento: fase de divulgação, montagem do calendário, contato com as escolas e integradores, organização de viagens, escolha dos professores para ministrar cursos, análise de alterações a serem realizadas e também das vivências durante a realização do Festival, onde nas edições de 2012, 2013, 2014, teve participação efetiva na organização e contato direto com os professores e alunos que participaram das várias etapas do evento.

Para a escolha dos documentos utilizados no trabalho realizou-se um levantamento de todo o material disponível na instituição. A partir daí procedeu-se um trabalho de recorte das informações relevantes para a pesquisa, levando em conta os objetivos. Nestes arquivos foram

coletadas entrevistas, depoimentos de coreógrafas, regulamento, estatísticas, objetivos, etc. Os dados foram coletados de janeiro a maio de 2015.

O interesse da pesquisadora centrou-se na investigação das formas de organização e execução do evento Dança Catarina e em uma análise de suas fraquezas e potencialidades, a fim de demonstrar as aprendizagens ou possibilidades de aprendizagem que são promovidas pelo mesmo.

3 A dança na escola e os eventos de dança

O conceito de eventos pode variar de acordo com cada autor, mas segue sempre o mesmo princípio: reunir pessoas em um determinado local, com certo propósito. O evento deve ser planejado seguindo uma tipologia e toda sua organização gira em torno da temática escolhida. Dentre as tipologias podemos citar: eventos esportivos, artísticos e culturais, sociais, entre outros (COSTA e CRESCITELLI, 2003).

Conforme relatou-se anteriormente, é por meio da aprendizagem que os sujeitos se apropriam, desenvolvem e recriam conhecimentos fundamentais para a formação humana. De acordo com Nicacio (2009), a Escola organiza esses conhecimentos através do Projeto Político Pedagógico que por sua vez apresenta, dentre suas esferas, os eventos escolares. Esses aparecem como festas e cerimônias do calendário civil, e também aqueles eventos que acontecem fora da escola ou fora do horário da aula, denominados eventos extraescolares.

Dentre as atividades escolares e extraescolares, a dança é uma prática que desperta a atenção das crianças. De acordo com Batalha e Macara (2010, p. 2):

“Para a maioria das crianças a dança surge espontaneamente associada a movimentos de rotação, de girar, sobretudo na resposta à música (...) mesmo a gêneros de música pouco conhecidos”. No Brasil e no mundo ela vem ganhando cada vez mais espaço pelos benefícios comprovados que de acordo com Gariba (2002), vão desde a melhora da autoestima, passando pelo combate ao estresse, depressão, até o enriquecimento das relações interpessoais.

A dança além de atividade física é, de acordo com Ferrari (2003, p.1), "educação", sendo indispensável para que o indivíduo entenda o que e porquê fazer o movimento, pois o movimento expressivo antes de tudo deve ser consciente”. Vargas (2003, p.13) completa dizendo que a atividade da dança na escola " (...) engloba a sensibilização e conscientização dos alunos tanto para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas como para as necessidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interatuar na sociedade”.

Os eventos de dança acontecem por todo o estado de Santa Catarina. De acordo com a Associação dos Profissionais em Dança do Estado de Santa Catarina (APRODANÇA) em 70% das cidades catarinenses há um festival ou mostra no setor. Segundo reportagem publicada no site do Jornal Diário Catarinense em 2012, o estado organiza pelo menos 27 festivais de projeção ao longo do ano. Esse grande número de eventos ressalta a representatividade da dança pelo estado.

No quadro a seguir estão listados os principais eventos de dança ocorridos em Santa Catarina no ano de 2012.

Quadro 1 – Principais Festivais de Dança em Santa Catarina - 2012

Local	Evento	Participantes	Modalidades	Realização	Premiação
Florianópolis	Festival Santa Catarina Dança - 6ª edição	Grupos locais e nacionais	ballet clássico, contemporâneo, jazz, danças populares, estilo livre e dança de rua	A.D Ilha, em parceria com Studio de Ginástica e Dança Santa Catarina	R\$ 25 mil
	Prêmio Desterro - 3ª edição	Grupos locais e nacionais	ballet clássico, contemporâneo, jazz, danças populares, sapateado, danças urbanas e dança de salão	2 casais de bailarinos com apoio da FFC, Fundação Franklin Cascaes e Unimed Grande Florianópolis	R\$ 21 mil
	Bienal da Dança - 1ª edição	Grupos locais e nacionais	Variado	Fundação Franklin Cascaes	Não tem
	Baila Floripa - 11ª edição	Grupos locais e nacionais	Dança de salão	Associação Catarinense de Dança de Salão	Não tem
	Mostra de Dança do CEFID/UEDESC - 10ª edição	Grupos de Santa Catarina	Variado	UEDESC	Não tem
	Mostra Infantojuvenil de Dança da PMF - 1ª edição	Alunos da rede municipal de Educação de Florianópolis	Variado	Fundação Franklin Cascaes	Não tem
	A Noite é uma Criança 11ª edição	Grupos locais e nacionais	Variado	2 casais de bailarinos com apoio da FFC e Unimed Grande Florianópolis	Não tem
	Encontro Catarinense de Dança - 4ª edição	Grupos locais e nacionais	Variado	As professoras de dança Fabíola Neves e Fernanda Marafiotti	R\$ 4 mil
	Mostra Primeiros Passos - 6ª edição	Grupos locais e nacionais	Variado	As professoras de dança Fabíola Neves e Fernanda Marafiotti	Não tem

Quadro 1 – Principais Festivais de Dança em Santa Catarina – 2012 (Continua)

Local	Evento	Participantes	Modalidades	Realização	Premiação
Itajaí	Festival de Dança Mery Rosa - 22ª edição	Grupos locais e nacionais	Variado	StúdioMery Rosa	R\$ 5 mil
	Festival Abydos Dança de Itajaí - 5ª edição	Grupos nacionais	Variado	Estúdio Abydos	R\$ 4 mil
Blumenau	Blumenau em Dança - 10ª edição	Grupos locais e nacionais	Variado	StúdioMery Rosa	R\$ 3 mil
	Festival Nacional de Danças Folclóricas de Blumenau - 13ª edição	Grupos nacionais e internacionais	Danças folclóricas e parafolclóricas	Fundação Cultural de Blumenau	Não tem
Maravilha	Oeste em Dança - 3ª edição	Grupos do oeste de SC e Rio Grande do Sul	Variado	StúdioMery Rosa e Isleide Steil	R\$ 3 mil
Garopaba	Garopaba em Dança - 8ª edição	Grupos locais e nacionais	Variado	Associação de Dança de Garopaba, Prefeitura e Cia de Dança Atitude	R\$ 5 mil
Timbó	12º Festival de Dança de Timbó	Santa Catarina e São Paulo	Variado	Fundação Cultural de Timbó e Prefeitura	Não tem
São José	23º Festival de Dança do Shopping Itaguaçu	Grupos da região	Variado	Shopping Itaguaçu	Não tem
Joinville	30º Festival de Dança de Joinville	Grupos locais e nacionais	Sênior, júnior, avançado/meia-ponta/palco aberto	Instituto Festival de Dança	Viagem/6 mil (bailarino) e 18 mil (grupo)
Rio do Sul	Rio do Sul em Dança - 5ª edição	Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais e São Paulo	Variado	Fundação Cultura de Rio do Sul	R\$ 9 mil
Pomerode	3º Festival Internacional de Grupos Folclóricos	Grupos de Santa Catarina e internacionais	Dança Folclórica	Fundação Cultural de Pomerode	Não tem
Chapecó	7º Dança Chapecó	Grupos locais e nacionais	Variado	Escola de Artes, Prefeitura e Fundação	de R\$ 300 a R\$ 5 mil
Salete	22º Festival de Dança de Salete	Grupos locais e nacionais	Variado	Academia Studium Dance	até R\$ 10 mil
São Miguel do Oeste	Festival de Dança de São Miguel do Oeste	Grupos da cidade	Variado	Secretaria Municipal de Cultura	Não tem
Jaraguá do Sul	Festival de Dança de Jaraguá do Sul	Grupos de Santa Catarina	Variado	Fundação Cultural e Prefeitura	Não tem
Caçador	4º Meio Oeste em Dança	Grupos locais e nacionais	Variado	Jailson de Oliveira, promotor cultural	troféu e R\$ 2 mil

Quadro 1 – Principais Festivais de Dança em Santa Catarina – 2012 (Continua)

Local	Evento	Participantes	Modalidades	Realização	Premiação
Estado	Festival Escolar Dança Catarina - 13ª edição	escolas públicas de todo o estado	Variado	FESPORTE	Não tem (vencedores participam do Festival de Dança de Joinville no ano seguinte)

Fonte: Produção da autora, 2015, baseada na reportagem do Diário Catarinense *online*.

4 Descrevendo o Festival Dança Catarina

4.1 Breve Histórico

De acordo com os documentos disponíveis na FESPORTE, o primeiro Festival de Dança promovido pelo Governo do Estado de Santa Catarina, Secretaria Executiva Regional de Educação (SERE), Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esporte, Diretoria de Desportos ocorreu em 1992 e foi dividido em fases escolares, municipais e microrregionais, sendo realizado nesse formato até 1998.

Posteriormente passou a ser promovido pela FESPORTE. Suas etapas consistiam em escolar e microrregional, e quem executava as fases microrregionais eram os Orientadores Desportivos de cada uma das regiões participantes.

A partir de 1999 o Festival passou a ser intitulado Mário de Andrade, por iniciativa de Maria Angélica Antunes, técnica gestora de esportes na FESPORTE, numa homenagem ao escritor brasileiro que criou a expressão “dança dramática” para designar cada um dos bailados populares. Sua gestão foi de 1999 a 2003. Esta iniciativa veio a consolidar o Festival, que passou a ter etapas escolar, municipal, regional e estadual. A partir de 2004 assumiu a coordenação do Festival, Mapi Cravo, cuja gestão se estende até o momento.

Em 2012 ocorreu uma nova mudança da nomenclatura de Festival Mário de Andrade - FEDMA para Festival Escolar Dança Catarina – FEDC e em 2014 o festival passou a ser gerido em conjunto com o profissional de dança e funcionário da FESPORTE, João Biasotto.

4.2 O evento

De acordo com alguns documentos, como relatórios oficiais e o site do evento, o Festival Dança Catarina é considerado o maior evento de Dança Escolar do Brasil. Em formato único e itinerante e realizado anualmente, o evento acontece durante aproximadamente 80 dias. O Festival Dança Catarina percorre mais de 10 mil quilômetros levando cultura, dança e educação às 36 regiões do nosso Estado. São realizados 40 festivais, sendo 36 festivais classificatórios (microrregionais) e 4 etapas finais (regionais) estas com todas as despesas custeadas pelo Governo do Estado. São cerca de 4500 alunos e mais de 320 professores/coreógrafos participando deste projeto.

O evento acontece em três etapas que serão detalhadas ao longo deste item. Os festivais são antecidos por uma etapa de qualificação profissional. As datas dos cursos e dos festivais não seguem um calendário fixo (são eventos móveis) cuja definição depende da

disponibilidade dos municípios participantes e, em algumas situações, da compatibilidade com os demais eventos da FESPORTE. Geralmente, o evento tem duração entre abril e setembro e em meio ou durante cada fase, são preparadas as próximas etapas.

Esse evento é um projeto do governo do Estado de Santa Catarina, promovido pela Fundação Catarinense de Esportes (FESPORTE), Secretaria de Turismo Cultura e Esporte, apoiado pela Secretaria Estadual de Educação, em parceria com as Secretarias de Desenvolvimento Regionais e em conjunto com os municípios do estado. Embora não haja apenas um documento que relate os objetivos do festival as pesquisas realizadas no site do Festival, no regulamento e no relatório final do mesmo, permitiu-se elencar os seguintes objetivos:

- Fomentar a Dança na Escola;
- Salvar a educação integral da criança e adolescente na construção de sua cidadania;
- Capacitar o professor que trabalha com dança na escola (seja ele da dança, arte ou educação física);
- Propiciar a criação de bailarinos, coreógrafos e novos talentos da dança;
- Interagir com as comunidades das diversas regiões do Estado, levando a arte da dança;
- Promover o intercâmbio esportivo, educacional e cultural entre seus promotores, organizadores e participantes;
- Dar continuidade ao processo pedagógico da dança vivenciado nas escolas;
- Desenvolver os princípios de co-educação, emancipação, integração, participação, regionalismo e totalidade, norteadores do esporte educacional nacional;
- Situar a escola também como centro esportivo, cultural e de lazer, tornando-a co-responsável pela formação completa do cidadão e da sociedade.

Percebe-se, portanto, o alinhamento dos objetivos do evento com o que relata Nanni (1998, p.8) quando fala que é a partir do processo criativo, desenvolvido pela dança na escola, que o indivíduo se emancipa, " (...) a criatividade possibilita a independência e a liberdade do ser pela autonomia e emancipação." Pereira et al (2001, p.61) complementa dizendo que a dança na escola pode "levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação, a criarem, a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...)."

Podem participar do evento todos os tipos de unidades de ensino escolar do Estado com participação totalmente gratuita (sem taxas de inscrição e sem cobrança de ingressos). Para tal, a escola preenche um termo de compromisso e uma ficha de inscrição que comprova que os alunos estão regularmente matriculados na rede de ensino.

No regulamento, o Festival é apresentado nas seguintes modalidades/categorias:

- Dança Livre nas categorias mirim, infantil, juvenil e aberta;
- Dança Popular e Folclórica na categoria infantil;
- Dança de Salão nas categorias infantil, juvenil e aberta;

A Dança Livre trata-se de montagem coreográfica livre que compreenda uma ou mais técnicas de dança e expressão como: dança moderna, dança contemporânea, jazz, balé, danças urbanas, entre outras. A Dança de Salão compreende danças populares dançadas por casais e caracterizadas por diversos ritmos. Através de baterias, as duplas (um dançarino e uma dançarina) apresentarão quatro ritmos distintos: valsa, vanerão, samba e forró. Já as Danças Populares e Folclóricas são danças inerentes a culturas populares, aos diferentes povos e manifestações culturais. Incluem nessa categoria as Danças Tradicionais, Danças de Folclore popular e de projeção e de Imigração como por exemplo: Tarantella, Dança Cigana, Dança do Ventre, Polca, Flamenco, e outras.

A categoria mirim não participa das etapas regionais (devido à faixa etária) e compreende os alunos de 06 a 11 anos. A categoria infantil vai de 12 a 15 anos, a categoria juvenil a partir de 16 anos (ensino médio) e a categoria aberta de 12 a 17 anos e é a única categoria que abrange escolas particulares. Contudo, é aceito que 25% da quantidade total de bailarinos esteja abaixo da idade da categoria, pois entende-se que por serem mais novos, os alunos não irão prejudicar os outros grupos. A tolerância existe para que alunos que estão adiantados no ensino possam acompanhar sua turma na dança sem que haja impedimento em virtude da idade. Há uma flexibilidade também nos anos limites de cada categoria. Para que não haja problemas nem de alunos adiantados ou atrasados nas séries, há um choque dos anos limites nas categorias flexibilizando assim a participação dos alunos mantendo-os sempre que possível com suas turmas.

Embora o evento seja competitivo, a participação é igualmente prestigiada. Entende-se que em muitas cidades, principalmente as mais interioranas, dificilmente as crianças teriam oportunidade de se apresentar em um palco, com iluminação, decoração e sonorização. A organização do evento e os integradores esportivos realizam um esforço para motivar a

participação de muitas crianças e escolas, focando sempre no caráter colaborativo e de troca que perpassa todo o evento.

O formato do Dança Catarina, vai ao encontro do que preconiza Turpin (2002) em que o elemento fundamental de um evento escolar deve ser a colaboração e ao pensá-lo devemos compreender três conceitos: competição, cooperação e valores sociais. Segundo o autor, mais importante que considerar isoladamente cada conceito, o fundamental é identificar suas interlocuções. De tal modo, é necessário que o ensino se concretize de forma competitivo-colaborativa, facilitando uma significativa melhora no grau de cooperação entre companheiros e adversários, para que, assim, todos possam apropriar-se dos benefícios da competição. A categoria aberta foi inserida no ano de 2014 para incluir as escolas particulares no evento, bem como a categoria juvenil para incluir os alunos do ensino médio. Na categoria aberta as escolas públicas também podem competir. Desta forma há um espaço para a competição entre escola pública e particular de forma livre, já que não é do desejo de muitos professores que já participam do evento, que todas as categorias sejam abertas às escolas particulares considerando uma disputa injusta por uma série de fatores.

Outra mudança recente foi o acréscimo de um novo ritmo nas competições de dança de salão. Até o ano de 2013 os bailarinos apresentavam os ritmos valsa, vanerão e forró respectivamente. Em de 2014 foi inserido o samba, ficando na seqüência valsa, vanerão, samba e forró. A iniciativa pretende incentivar o conhecimento e a prática de um novo ritmo, podendo haver após algumas edições, a troca por um novo ritmo e assim sucessivamente.

Na competição de dança de salão, a coordenação escolhe as músicas, tornando-as um fator surpresa para os bailarinos contando com a improvisação do casal e conhecimento dos estilos. Estas têm um intervalo de 40 segundos entre cada ritmo para que possam trocar de figurino ou de adereços.

Quanto aos grupos de dança, academias, projetos e afins o evento conta sempre com as mostras não competitivas que podem acontecer na abertura, entre ou após as competições tanto nas etapas microrregionais como nas regionais. Desta forma, este outro público amante da dança pode participar de alguma maneira do evento.

Estas apresentações podem ser solo ou em grupo e abrangem a todos: desde turmas *baby class*, passando por grupos de idosos, de mães de bailarinos, grupo de coreógrafos ou ainda grupos de pessoas com deficiência. Na cidade de Gaspar, por exemplo, todos os anos um grupo de mães dos bailarinos se apresenta e sempre enche os olhos do público.

4.3 Etapas

O evento é dividido em três etapas, a primeira é formada pelos Cursos de Formação Continuada para professores, coreógrafos e profissionais de Dança. São oito cursos em oito municípios do Estado (que fazem solicitação para receber os cursos com antecedência) com vinte horas aula de duração cada. Os cursos são totalmente gratuitos e fornecem certificado válido para a progressão funcional dos professores.

Nesta etapa, viajam os dois coordenadores do evento (que também ministram os cursos), quatro professores cursistas e uma ou duas pessoas da equipe técnica para cuidar da secretaria (funcionários da FESPORTE). A equipe técnica formada pelos funcionários da FESPORTE é que fica responsável pelas avaliações e organização de todas as fases do evento. Os cursos envolvem temas diferentes a cada ano como danças populares e folclóricas, dança de salão, dança contemporânea, *street jazz*, figurinos e coreografia, técnicas circenses, iluminação cênica, etc. As inscrições são enviadas previamente via *e-mail* para FESPORTE, podendo ser repassadas pelos integradores esportivos ou ainda feitas na hora.

Os cursos até 2014 aconteciam concomitantemente com as fases microrregionais. A partir de então, passaram a ser realizados antes das etapas competitivas, para que os professores pudessem adquirir os conhecimentos e aplicá-los já nas primeiras fases competitivas, e não somente para as fases regionais.

Entende-se que ao realizar tal modificação, a organização do evento vai ao encontro do objetivo que visa “capacitar o professor que trabalha com dança na escola”. Percebemos que tal ação é importante, pois os cursos na área são caros e muito distantes por vezes e o evento oferece a oportunidade de qualificação.

A segunda etapa é formada por 36 festivais microrregionais classificatórios que são coordenados juntamente com os integradores esportivos que por sua vez definem as cidades-sede. Muitos integradores trazem a preocupação de levar o evento até uma cidade que ainda não o havia sediado.

Figura 01



Fonte: FESPORTE. Regulamento Geral JESC. Florianópolis, 2015.

Nas fases microrregionais viajam cerca de seis pessoas da parte de som, luz e palco, e na equipe são os dois coordenadores, duas pessoas para secretaria (funcionários da FESPORTE ou algum integrador esportivo) e três jurados. Para cada etapa realizada nos municípios são previamente exigidas da cidade-sede, as condições de espaço, estrutura, decoração e mestre de cerimônias, que acontece com auxílio dos integradores esportivos em parceria com as Secretarias de Desenvolvimento Regionais (SDR's). Para tanto, é enviado com antecedência um e-mail com o *checklist* do que é necessário para receber o evento, para que a cidade verifique as condições de sediá-lo.

As inscrições para as microrregionais contêm todas as informações pertinentes a respeito da apresentação (nome da obra, tempo de coreografia, etc) e procedem da mesma maneira que as inscrições dos cursos (enviadas para a FESPORTE e aos integradores). Para dançar o número mínimo e máximo de bailarinos é cinco e dezesseis respectivamente, um coreógrafo(a) e dois auxiliares exceto na dança de salão que são apenas dois bailarinos e o coreógrafo(a).

A terceira etapa consiste em quatro etapas finais (regionais) onde também ocorrem cursos para os participantes e se apresentam os grupos classificados nas microrregionais com todas as despesas custeadas pelo Governo do Estado (transporte, alimentação e alojamento).

Nos cursos das etapas regionais os professores jurados são os mesmos professores cursistas, e nesta etapa são preparados para todo o público participante, tendo como o foco os

bailarinos. A equipe é a mesma da microrregional podendo ser feita a troca de algum jurado sendo que estes aumentam de três para cinco.

No ano de 2014, foi realizada a edição comemorativa de 15 anos do evento. Nesta edição, foi feita uma dinâmica especial durante os cursos nas fases regionais. Os professores cursistas prepararam um *flash mob*. Foi elaborada em conjunto, uma coreografia para realizar a abertura das quatro regionais, dançada pelos alunos e coreógrafos. Logo após a chamada e apresentação de cada júri (perfilados no palco), iniciava-se a música da coreografia e então os bailarinos e coreógrafos surgiam, de toda parte: plateia, coxia, etc e se dirigiam ao palco executando a coreografia elaborada ao público.

No ano de 2012, quando os cursos aconteciam junto com as etapas microrregionais, ocorreu algo parecido. Nestes cursos, que nas fases microrregionais são destinados apenas ao professores, foram montadas coreografias rápidas e com base de improviso, e estas eram executadas também na aberturas dos festivais microrregionais que haviam recebido curso com o intuito de propiciar aos professores a vivencia de pisar num palco já que muitos desses professores nunca tinham dançado num palco para um grande público.

As fases regionais contam com a filmagem integral do evento, feita pela equipe de som e depois esta encaminha todo o material de vídeo para a FESPORTE.

Para sediar o evento em sua etapa regional, o município interessado deverá solicitar sua indicação, através de ofício enviado a FESPORTE, comprometendo-se a cumprir o disposto no “caderno de encargos”.

A premiação do evento consiste em medalhas para os alunos-dançarinos classificados em primeiro, segundo e terceiro lugar bem como troféus para os estabelecimentos de ensino classificados respectivamente em primeiro, segundo e terceiro lugar. Nas etapas regionais, além das medalhas e troféus supracitados, também há troféus ao melhor bailarino e bailarina em cada modalidade, troféu para bailarino-destaque e bailarina-destaque, troféu grupo destaque por modalidade, exceto na modalidade Dança de Salão e troféu professor-coreógrafo destaque em cada modalidade.

Esta premiação de melhores bailarinos, bailarinos destaque e coreógrafo destaque é uma forma de abranger mais premiados no evento e reconhecer um trabalho coreográfico ou um bailarino que se destacou em um grupo e que em alguns casos, não ganhou como conjunto.

Além da premiação com troféus e medalhas, o grupo de dança vencedor de cada etapa regional das modalidades Dança Livre, Dança Popular e Folclórica e Dança de Salão na

categoria Infantil, ganha uma viagem com todas as despesas de transporte, hospedagem e alimentação pagas, para visitação   cidade de Joinville, durante o Festival de Dança de Joinville, no ano seguinte ao do evento. O grupo fará apresentações que acontecem no palco da Feira da Sapatilha e em outros palcos alternativos do evento.

Somente os grupos da categoria Infantil são contemplados com a viagem por uma questão de orçamento, uma vez que duas categorias novas foram inseridas.

Além da participação no Festival de Dança de Joinville, há também uma parceria com o Teatro Bolshoi, onde os bailarinos têm a oportunidade de visitar o local e conhecer um pouco de sua história e estrutura.

O objetivo na participação do Festival de Dança de Joinville,   oportunizar aos alunos o acesso   informação, bem como a experiência de vivenciar a visitação da grande escola de Balé Clássico, a Escola do Teatro Bolshoi no Brasil, conhecer os bastidores do Festival de Joinville, assistir a suas apresentações competitivas e fazer parte do maior festival de dança do mundo em alto rendimento. Observamos que muitos desses grupos não teriam acesso ao Festival de Joinville em função do caráter rigoroso de seleção, portanto, através desta parceria, o Dança Catarina abre esse espaço.

Estas iniciativas denotam a preocupação da organização do festival com a preservação da motivação de professores e alunos, bem como com a possibilidade de vivenciar de perto um evento tão renomado que é o Festival de Dança de Joinville e mais que isso, fazer parte dele.

Por fim, o evento tem um fechamento a cada ano. É confeccionado após o término de cada edição o relatório final, para fins de registro e retorno. Nele constam as informações a respeito do festival como histórico, equipe de trabalho, calendário do evento, informações sobre os professores cursistas e jurados, estatística de participação e objetivos para a próxima edição.

5 Analisando o evento: experiências exitosas, pontos fortes, fracos e propostas.

Após vivenciar as três últimas edições do evento, a autora pôde observar as evoluções, contribuir com ideias visando melhorias, adquirir conhecimentos teóricos e práticos tanto na área de gestão de eventos, quanto na área da dança e educação física. Essa experiência possibilitou que analisasse o evento por diversos ângulos: enquanto gestora, enquanto executora e também deu a oportunidade de lançar olhares como espectadora, graduanda em educação física e amante da dança. A partir dessas experiências e apoiando-se em depoimentos de professores disponíveis nos arquivos da FESPORTE, serão relatadas as experiências exitosas observadas no evento, apontando seus pontos fortes e fracos e propondo melhorias.

5.1 Experiências exitosas

Partiu-se do princípio que em muitas escolas a dança não tem um espaço próprio, justamente por sempre estar presente, em muitos casos, em acontecimentos fora da sala de aula, ocorridos apenas em datas comemorativas ou situações extracurriculares. Brasileiro (2003) afirma que “A dança é minimamente tratada como componente folclórico no interior das escolas (...) raramente é valorizada por ter um conhecimento próprio e uma linguagem expressiva específica. Ela é reconhecida como atividade extraescolar, extracurricular etc.” (Brasileiro, 2003, p.3).

Depoimentos como os apresentados abaixo, ajudam a entender como o Dança Catarina pode auxiliar na valorização da dança e do seu espaço dentro da sala de aula bem como estimular a realização de eventos de dança dentro da própria instituição de ensino ou no município. Ao final do evento na etapa regional em 2014, foram feitas reuniões com os coreógrafos, coordenação e jurados (o que não ocorria nos outros anos) para esclarecer dúvidas e abrir espaço para sugestões e/ou reclamações. Na oportunidade, a professora 01, da Escola Básica Municipal Bairro Bortolotto, de Nova Veneza, elogiou o evento e reforçou a importância do mesmo para o desenvolvimento das crianças, enalteceu a realização dos cursos e contou que ao longo dos anos em que participa do Festival, levou algumas premiações ao seu município e sua escola, o que fez com que o diretor lhe desse um horário específico para lecionar a dança.

A realização do Festival também serviu de apoio para a realização de eventos próprios. As cidades de Ibirama e Rio do Sul executam seus próprios eventos de dança e contam com a

ajuda da organização do Festival, já que, quando possível, realizam seu evento conjuntamente com o Dança Catarina, aproveitando sua estrutura e público.

Outra manifestação positiva com relação ao Festival veio da professora e coreógrafa 02, que é uma das pessoas que ajuda na organização do evento de dança de Ibirama, município onde trabalha, apesar de residir em Presidente Getúlio (cidade vizinha). Além de levar a realidade da dança para eventos do próprio município e envolver os municípios vizinhos, Priscila participa do Dança Catarina há muitos anos e com seu grupo conquistou o pentacampeonato nas etapas microrregionais e o bicampeonato nas fases regionais. Em seu depoimento ela relata a importância do Festival, o incentivo que a participação no mesmo traz à prática da dança e entende o evento como um momento de aquisição de experiências e de preparação para outros eventos.

Em 2015, a professora 02 e sua bailarina de 12 anos alçaram voos maiores. A Integrante do Grupo de Dança Fênix que representa a Escola Municipal de Educação Básica Tancredo Neves do município de Presidente Getúlio conquistou o primeiro lugar na categoria solo, no Norte Festival de Dança Viana realizado em Portugal. Em entrevista fornecida a FESPORTE neste ano, Priscila relata que além do apoio da direção do colégio aliado à coreografia, coordenação motora e a simpatia da estudante refletirem na conquista do tão sonhado título, a vitória internacional se deve às experiências anteriores que Maria Eduarda teve principalmente nos festivais em que participou no Estado. “O Dança Catarina foi fundamental para essa vitória, sua organização é exemplar. Nós iniciamos participando sem ter gastos financeiros e trocando experiências com os bailarinos catarinenses, o que nos proporcionou oportunidade de aprimorar cada vez mais o balé e impulsionou a dançar em um grande festival no exterior. Ganhamos experiência e hoje comemoramos com muita emoção.”

O festival também proporcionou uma oportunidade valiosa para uma das escolas participantes em 2014. A organização do Troféu Guga Kuerten entrou em contato com a equipe do Dança Catarina, para solicitar uma apresentação artística. Os alunos da escola André Antônio de Souza, do município de Imbituba, foram os escolhidos para realizar a apresentação. A coreografia de abertura foi a mesma apresentada e classificada em primeiro lugar na fase Regional Sul. O grupo foi capa do Diário Catarinense e teve um trecho da apresentação exibido na reportagem do Globo Esporte sobre o evento. Essa iniciativa demonstra o reconhecimento do festival por parte dos organizadores de outros eventos.

Apesar de não ter alcançado a devida visibilidade por todo estado, o Dança Catarina tem um público cativo e fiel que demonstra grande carinho e afeto pelo festival. Em resposta

ao *e-mail* de agradecimento enviado aos participantes pela FESPORTE, no fim de 2014, a professora 03, da cidade de São Joaquim, que já acompanha o evento há muitos anos, enviou o seguinte relato: “O Dança Catarina é para mim, sem dúvida, o maior evento de dança escolar no que diz respeito à inclusão, pois o evento permite que qualquer pessoa participe dele, tenha ela acesso a dança de modo sistemático ou não. Este festival permite também que seus participantes possam realizar oficinas com profissionais de renome no cenário da dança e tragam as informações para o contexto onde estão inseridos. O Dança Catarina pra mim é popular! Ele me faz crer que levando a dança de norte a sul, de leste a oeste, cria uma energia transformadora na vida de quem participa. O evento emociona quando você vê aquele aluno que nunca havia dançado em cena, ele abre as portas para o novo ou desconhecido. Permite que os professores que trabalham a dança nas escolas tenham a chance de expor trabalhos que muitas vezes dentro das próprias instituições não são vistos e assim ressalta a importância do corpo na formação integral do educando. O Dança Catarina pra mim é a preocupação de educar corpos através da dança, da arte! O diferencial ao meu ver reside exatamente na preocupação de educar através do corpo porque a caravana do Dança Catarina vem primeiro, os professores recebem muita informação e depois, ele volta pra colher seus frutos. Eu amo o Dança Catarina e posso falar que sou parte dele desde que ainda era Mário de Andrade”.

O depoimento da professora, assim como as entrevistas e outros depoimentos apresentados, aos quais chamamos de experiências exitosas, demonstram a importância do festival enquanto instrumento de mobilização das crianças nas escolas, de qualificação dos professores, de incentivo e transformação de uma prática cultural, como a prática da dança, de inclusão, enfim, um evento que gera oportunidades e aprendizagens. Como nos ensina Magnani (1993):

A operacionalização de um conceito mais amplo de cultura passa a incluir eventos da vida cotidiana como episódios significativos. A cultura popular surge como uma possibilidade de investigação e passa a ser vislumbrada como campo de aprendizagem e conhecimento. Os resultados de pesquisas que estudaram danças populares, tradições, fotografias, filmes, revistas de grande circulação, rádio, teatro, TV, demonstram que estes podem ser artefatos produtivos que representam, dão sentido e operam enquanto prática cultural (MAGNANI, 1993).

O incentivo que o Festival dá a prática da dança, a ponto de transformá-la em uma prática cultural em muitas escolas e municípios é o que movimenta a organização no sentido de buscar sempre mais recursos, mais participação e maiores oportunidades de inclusão.

5.2 Pontos fortes

O Dança Catarina tem como pontos fortes a estrutura física e o formato itinerante e teórico-prático, o que o diferencia de muitos outros eventos. Trata-se também, de um evento

sólido, que é realizado há dezesseis anos e que busca aperfeiçoamentos e melhorias em cada nova edição. Além de ter sua qualidade aprimorada, percebe-se uma crescente e constante evolução dos trabalhos coreográficos apresentados e do rendimento dos bailarinos, fato este que acreditamos ser resultante da capacitação oferecida pelo Festival. O Dança Catarina tem como foco a participação. Embora haja competição, este aspecto não é o foco principal do evento. A organização capacita os professores para trabalhar com os alunos as oportunidades decorrentes da participação, e não supervalorizar a competição. Diferente dos outros eventos da FESPORTE que realizam a fase estadual, esta não acontece no Festival, ou seja os quatro vencedores de cada macrorregião, são os vencedores do Dança Catarina.

Ao invés de estimular uma competição e ter apenas um vencedor, o evento transforma a disputa ao realizar uma parceria com o Festival de Dança de Joinville e com o Teatro Bolshoi. Como já relatou-se os grupos vencedores são levados para uma visita à Escola do Teatro Bolshoi e participam do Festival de Dança de Joinville com apresentações nos palcos alternativos. O resultado disso são todos os grupos unidos através da dança apresentando seus trabalhos em um Festival de renome, conhecendo outras realidades e tendo a oportunidade da troca de conhecimentos e culturas.

A cultura também é bastante presente no evento que estimula a prática das danças folclóricas e populares e a dança de salão que por sua vez não é comumente praticada por crianças e jovens. Se tratando da dança de salão, sua prática mais do que outras danças traz a oportunidade de vivenciar a aproximação entre pessoas do sexo oposto e torna-se uma proposta para trabalhar a questão de gêneros. Kunz et al. (1998) afirmam que:

A educação física, tradicionalmente, encontrou (e isto ocorre vivamente ainda hoje), uma separação de práticas/vivências entre os sexos opostos, que se estabeleceu baseada no preconceito da desigualdade, e mais do que tudo, no da inferioridade feminina. Isto quer dizer que, quando uma diferença entre sexos justifica a (não) participação/vivência de um ou outro sexo em vivências de movimento que lhes proporcionariam descoberta de potencial, estabelece-se a discriminação e não o atendimento à individualidade/ singularidade, como sempre foi reivindicado pelos professores, ou por preconceito, ou por incapacidade de lidar com as diferenças de sexo e/ou de gênero. (KUNZ, 1998, p.27)

A prática da dança de salão se torna uma possibilidade natural para proporcionar essa integração trabalhando a sexualidade desde cedo e de forma lúdica.

A categoria “Danças Populares e Folclóricas”, tem-se um importante instrumento para que as crianças conheçam um pouco mais sobre a história, resgatando as tradições e incentivando o conhecimento da cultura do seu ou de diferentes povos. Segundo Pinto (1983), o folclore é de saber ilimitado e nas mãos do educador é uma arma potentíssima de cultura que lhe propicia ensinar recreando.

Sabe-se que existem outros festivais que oportunizam a apresentação de danças folclóricas e também algumas cidades que cultivam essa prática. Mas o que é rico é a amplitude dessa apresentação. Uma vez que há uma troca entre diferentes tipos de danças populares e folclóricas advindas de diferentes localidades e que se encontram em um só lugar. Além de apresentar a sua dança, os bailarinos conhecem outras danças e alimentam sua motivação em manter essa prática (das danças populares e folclóricas) não tão comum, principalmente nas grandes cidades. Desta forma o evento propicia o resgate cultural da imigração em Santa Catarina.

Ventura et al (2005, p. 4) complementam dizendo que “a escola tem um papel importante na transmissão e perpetuação das características culturais da comunidade seja em âmbito local, regional ou nacional. É nela que desde cedo, a criança e o jovem poderão tomar contato com as diferentes manifestações que definem a identidade cultural do seu país”.

5.3 Pontos fracos e sugestões

Embora o evento apresente estatísticas em seus relatórios finais desde 2009, falhas no arquivamento de determinados documentos, fizeram com que alguns dados fossem resultados de estimativas. A partir de 2013 os relatórios finais basearam-se apenas nos documentos relacionados ao evento tais como fichas de inscrição, documentos enviados pela escola, fichas de avaliação e resultados finais. Entende-se, portanto, que não é possível realizar uma análise quantitativa que nos permita afirmar que o evento cresceu ou decresceu em determinado aspecto. As estatísticas poderiam ser utilizadas para a definição de futuras metas e reflexões para corrigir assim algum apontamento significativo. Pode-se encontrá-las nos relatórios finais, que são produzidos para fazer um levantamento de dados de cada edição. Entende-se e sugere-se que além de estatísticas precisas sejam realizadas avaliações formais com todos os participantes do evento (coreógrafo, diretores de escola, bailarinos, professores dos cursos, equipe técnica e componentes do júri) para que a análise não se baseie somente na “frieza” dos números, mas que hajam elementos qualitativos, que possam ajudar a identificar as fragilidades que devem ser corrigidas e celebrar o sucesso dos acertos. Também sugerimos que o resultado das avaliações seja disponibilizado através do *site* institucional para que as pessoas tenham acesso a ele e conheçam mais a fundo o Festival.

Outra sugestão refere-se à elaboração de um manual operacional. Já foi pensado pela coordenação em desenvolvê-lo, mas este ainda não foi produzido. O manual é importante para pontuar as diretrizes de planejamento e execução do evento e assim, em caso de mudança na

gestão ou na equipe, as coordenadas de trabalho encontram-se descritas. Ainda com relação a questão documental, sugere-se uma reelaboração do projeto do evento e inserção de um item relacionado captação de parceiros ou patrocínios. Acredita-se que o evento tem um potencial a ser explorado e que, por suas características, poderia atrair parceiros e/ou patrocinadores, que venham a somar a marca do evento trazendo divulgação, mídia e projeção para que o Festival seja cada vez mais conhecido trazendo ainda mais oportunidades às crianças e professores que participam do evento.

Outro ponto fraco é a divulgação. Embora atinja grande parte dos municípios catarinenses, há muitos ruídos de comunicação e falhas na difusão. As etapas microrregionais do Dança Catarina, são realizadas com intermédio dos integradores esportivos que representam cada SDR. Eles ficam responsáveis por ajudar a divulgar o evento, receber e encaminhar as fichas de inscrição, escolher a cidade sede, providenciar o local do curso (quando há) e do evento. Seguindo essa lógica, o evento não conta com o auxílio de todos os integradores. Por vezes o auxílio existe, mas de forma pouco comprometida. Isso resulta numa divulgação ineficaz e compromete a organização do evento, já que algumas fichas de inscrição não chegam no prazo e em algumas situações são entregues no dia da competição, comprometendo todo o roteiro e cronograma. Além disso, muitas vezes o integrador divulga o evento apenas nas escolas onde sabe que existe o trabalho com dança, negligenciando iniciativas novas ou pouco conhecidas, que continuam isoladas e excluídas. Nesse sentido, sugerimos que a FESPORTE mantenha um banco de dados atualizado das escolas participantes e busque cadastrar novas iniciativas.

A equipe organizadora tenta contatar seus participantes através de redes sociais (página do evento no *facebook*) e via *e-mail*. Porém, outra possibilidade de melhoria efetiva seria o contato direto com as escolas, uma vez que a peça facilitadora – o integrador (em alguns casos), não têm dado ao evento a devida atenção. Entendemos que poderia ser feito o contato direto com as escolas e enviar uma apresentação do evento para que estas conhecessem a proposta do evento (já que algumas escolas nem conhecem), se sentissem estimuladas a participar e auxiliassem na divulgação.

Diferentemente dos outros eventos promovidos pela FESPOTE, o Dança Catarina não possui uma logomarca própria, o que seria muito interessante para firmar sua imagem e garantir uma identidade visual ao evento. Além disso, por ter suas fases microrregionais no período onde muitos eventos da instituição acontecem, o Dança Catarina não recebe a cobertura da imprensa institucional. Sendo assim, toda a cobertura fotográfica e de filmagem

(exceto nas regionais que a equipe de som filma – mas não fotografa) fica por conta da própria equipe. Em algumas cidades, há o auxílio da imprensa local, que é procurada posteriormente pela organização do evento para conseguir os registros.

Além do relatório final que publica fotos do evento, o *site* institucional, o *site* do evento e a página do Dança no *facebook* também divulga estas imagens, portanto seria de suma importância que o evento tivesse uma cobertura da imprensa da Fundação para que pudesse chegar ao conhecimento da grande mídia, através da geração de *releases* e *press kits* feitos por profissionais da área, o que daria maior credibilidade e auxiliaria ainda mais na divulgação do evento.

Sabe-se que a dança faz parte da cultura do estado, principalmente em algumas cidades. Porém, ela ainda não alcança uma boa parcela da população. Acredit-se que isso aconteça por falta de estrutura, de concursos específicos para a área, de investimentos e até por falta de conhecimento das potencialidades desta atividade para pessoas de qualquer faixa etária. Embora não seja o objetivo deste estudo sabemos que a dança traz benefícios físicos, psíquicos e comportamentais. Recentemente Assumpção, Macara e Wachowicz (2013) publicaram um artigo no qual atribuem a prática da dança, diversas mudanças positivas as quais categorizaram como: transformações corporais; transformações comportamentais, transformações nas relações familiares, transformações no cotidiano escolar, transformações na comunidade / bairro e motivações pessoais na carreira.

Acredita-se que é de suma importância para a criança ter acesso à cultura em diferentes possibilidades, pois isso irá estimulá-la a se aprofundar em alguma área, descobrir afinidades e até mesmo uma oportunidade profissional, entendemos que uma prática cujos benefícios já foram comprovados, tais como a dança, a música o teatro e as atividades físicas em geral, devam ser estimuladas nas escolas. No entanto, a realidade é bastante diferente. O contato de grande parte das crianças com a dança ocorre através das mídias, principalmente a televisão, em festas com amigos ou família, dançando em apresentações da escola ou ainda em aulas particulares (para os que têm acesso). Como sabemos, nem toda criança tem oportunidade de fazer aulas particulares ou vive em uma cidade que recebe/realiza eventos, que incentive de forma mais direta este acesso à cultura, restringindo assim um público que já é de certa forma desfavorecido.

Ainda assim, percebe-se que, ao longo dos anos de realização do Festival, mesmo as cidades com pouca estrutura e investimento, têm professores e alunos que executam trabalhos maravilhosos. Isso mostra que apesar de a dança ainda ser para um público selecionado, o

evento abre espaço para um público que não tem acesso frequente a cultura da arte da dança em termos de espetáculo e estrutura, em função de estarem posicionados em pequenos municípios. Uma escola da pequena cidade de Ipira, por exemplo, que se localiza no centro oeste de Santa Catarina e possui menos de cinco mil habitantes, venceu na categoria “Danças Populares e Folclóricas” no último ano. Muitos bailarinos moram em lugares ermos, em uma realidade diferente, e neste ano, através do evento, irão conhecer o Festival de Joinville e se apresentar em seus palcos abertos e feira da sapatilha. Tal oportunidade talvez não ocorresse se não fosse através do Dança Catarina.

É por confiar na riqueza de oportunidades que perpassam todo o evento e pelos exemplos positivos que foram apresentados ao longo desse trabalho, que deixou-se sugestões de melhoria, que estão quase que exclusivamente relacionadas a necessidades de organização documental do evento: elaboração de um projeto, confecção de um manual operacional, criação de um sistema de avaliação formal tanto qualitativa, quanto quantitativa, além de melhoras no processo de divulgação.

6 Conclusão

Este estudo, cujo objetivo foi descrever o planejamento, a organização e a execução do Festival o Dança Catarina, bem como apontar seus sucessos e pontos que merecem ações corretivas, chega ao final sem almejar que esta discussão também termine por aqui. Justamente por acreditar no alcance, nos benefícios e nas potencialidades do evento é que se provoca tais discussões.

O Dança Catarina é um evento diferenciado, que abrange todo o estado incentivando a dança na escola, estimulando a prática de uma atividade física e artística. O fato de qualificar os professores é um ponto de diferenciação, cujos frutos são colhidos a cada ano, seja através de coreógrafos e bailarinos premiados em outros festivais, seja através do reconhecimento da melhora do nível técnico do evento. Esse é um fato interessante e que merece destaque. Embora haja uma melhora no nível técnico, isso não desestimula a participação dos iniciantes e não estimula sentimentos de inferioridade.

Acredita-se que os participantes compreenderam o principal objetivo do evento que é o de proporcionar acesso a dança, a arte e a cultura.

O Festival Dança Catarina envolve escolas públicas e privadas, estaduais e municipais, mesclando estes setores da educação e abre espaço para que as crianças tenham a oportunidade de participar de um evento com qualidade. A proposta do Festival é a da inclusão e o desenvolvimento da cidadania, o que vai ao encontro do pensamento de Ferrari (2003, p.1) quando fala que "A Dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte".

Mesmo com características tão próprias, percebe-se que o Festival não tem a devida visibilidade, tornando-se um acontecimento pouco conhecido pelo público em geral. Sugeriu-se para melhorar o seu alcance, que sejam realizadas mudanças na forma de divulgação, contatando diretamente as escolas (que são o público-alvo do evento).

Acredita-se ser interessante aos profissionais de Educação Física conhecer os bastidores aqui apresentados, pois há espaço para atuação dos mesmos em diversas fases. No planejamento e organização, como parte da equipe gestora pode atuar o bacharel - inclusive a coordenação geral e técnica do evento é composta por um profissional da área. Na execução, há espaço para bacharel e licenciado onde o primeiro poderá ministrar os cursos e o licenciado participar se capacitando para repassar o aprendizado aos seus escolares. O bacharel pode também compor o corpo de júri e participar como coreógrafo de academias ou grupos nas

mostras não competitivas enquanto o licenciado é também coreógrafo, porém, dentro das escolas nas categorias competitivas. Sendo assim, os profissionais da área devem tomar conhecimento do Festival que traz diferentes possibilidades de exercer as funções e ensinamentos enquanto educadores físicos.

Concluiu-se que o Dança Catarina é o palco por onde desfilam crianças com as mais variadas histórias, onde as coxias separam simples sonhos de grandes descobertas. Observou-se um cenário promissor, mas atentou-se para a necessidade de ajustes de foco, principalmente no que concerne à divulgação. Acredita-se em um enredo construído em conjunto por gestores, profissionais da área e pelos participantes (escolas, professores, alunos e comunidade) para que se possa enfim chegar a um modelo de evento que contribua com os mais diversos tipos de aprendizagens e produza mudanças nos sujeitos, mudanças essas que façam a diferença e que possam ser aplaudidas de pé.

7 Referências

ALMEIDA, Alex Pina; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves. **Dimensões Pedagógicas das Atividades Complementares na Educação Física Escolar**. In: VII Seminário “O lazer em debate”, 2006 p. 219-224.

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. Caxias do Sul: Educs, 1999.

BATALHA, Ana Paula; MACARA, Ana. **O ensino da dança na escola: alguns porquês sobre a sua necessidade**. [Lisboa], 2010.

BIASOTTO, João Achilles; SILVEIRA, Maria Aparecida Cravo. **Dança Catarina**.

Florianópolis, FESPORTE, 2014. Disponível em < <http://www.dancacatarina.com.br/>>

Acesso em: 04 de março de 2015.

BRASILEIRO, Livia Tenório. O conteúdo “Dança” em aulas de educação física: Temos o que ensinar?. **Revista Pensar a Prática**. Recife, v.6, n.1, p. 45-58, jul./jun. 2002/2003.

COSTA, Antônio Rodrigues; CRESCITELLI, Edson. **Marketing promocional para mercados competitivos: planejamento - implementação - controle**. São Paulo: Atlas, 2003.

COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **O Magistério na Política Cultural: identidade, discurso e poder**. Porto Alegre: Ulbra, 2006.

DIÁRIO CATARINENSE. **Um estado que dança.** Florianópolis, 2012. Disponível em: <
<http://diariocatarinense.clicrbs.com.br/sc/variedades/noticia/2012/07/confira-a-lista-dos-principais-festivais-de-danca-em-santa-catarina-3822835.html>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

FESPORTE. **Regulamento Dança Catarina 2015.** Disponível em: <
<http://www.fesporte.sc.gov.br/consultas/documentos-indice/category/345-danca-catarina>>
Acesso em 10 mai. 2015.

FERRARI, Marina Gonçalves Barbieri. **Por Que Dança na Escola?** 2003. p. 1. Disponível em: <<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=118>>, acesso em: 11 mar. 2015.

GARIBA, Chames Maria Stallivieri. **Personal Dance: Uma Proposta Empreendedora.** Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção)-Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

GIFFONI, Maria Amália Corrêa. **Danças folclóricas brasileiras e suas aplicações educativas.** 2 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1973. p.15.

JENKINS, Henry. **Cultura de convergência.** Tradução Suzana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2010.

JEBER, Leonardo José. Plano de ensino em educação física escolar: um projeto político pedagógico em ação. **Revista Digital: Educação Física/Esporte e Escola**, v. 1, n. 1, p. 98-142, mar. 2003.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 9. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2003.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 17, n. 49, p. 11-29, junho. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v17n49/a02v1749.pdf> Acesso em 10 mai. 2015.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no Pedaco: cultura popular e lazer na cidade**. 3ed. São Paulo: Hucitec/UNESP, 2003.

MAPA de divisão regional administrativa do Estado de Santa Catarina. **Regulamento Geral JESC 2015**. Disponível em: < <http://www.fesporte.sc.gov.br/consultas/documentos-indice/category/347-jesc>> Acesso em 10 mai. 2015.

MARQUES, Isabel Azevedo. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003. p.19-32.

MELO NETO, Francisco Paulo de. **Marketing de eventos**. 4. ed. São Paulo: Sprint, 2003.

MENEGHELLI, Priscila Regina Dallabona. **Fesporte impulsiona conquista de prêmio no exterior**. FESPORTE, Florianópolis, 08 de maio de 2015. Entrevista. Disponível em: <<http://www.fesporte.sc.gov.br/eventos/danca-catarina/item/1007-danca-catarina-impulsiona-bailarina-a-ganhar-premio-em-portugal>>. Acesso em: 12 mai. 2015.

NANNI, Dionísia. **Dança Educação, Princípios, Métodos e Técnicas**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. p.8.

NICACIO, Fernanda Vieira. **EDUCAÇÃO FÍSICA E EVENTOS ESCOLARES**: dando voz aos alunos do Colégio Santa Maria Pampulha. Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas, Belo Horizonte, 2009.

PEIRANO, Mariza. **Etnografia, ou a teoria vivida**. Ponto Urbe. Ano 2, 2 ed. Fevereiro, 2008
Disponível em: <http://goo.gl/wI6sIP>. Acesso em: 13 de maio 2013.

PEREIRA, Sybelle Regina Carvalho et al. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**. Porto Alegre, n. 25, p.60- 61, jul./dez. 2001.

PINTO, Inami Custódio. **Curso de Introdução aos Estudos de Folclore**. Curitiba: Museu Paranaense/ Secretaria da Cultura e do Esporte, 1983.

ROSA, Jane Petry da. **Corridas de Rua**: Aprendizagens no Tempo Presente. 2010.
Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação.
Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.

SARAIVA KUNZ, Maria do Carmo et al. **Improvisação & Dança**. Florianópolis: Ed. UFSC, 1998.

SILVA, Valéria Assumpção; MACARA, Ana; WACHOWICZ, Fátima. **Efeitos da prática da Dança em estudantes dos núcleos de Arte da Prefeitura do Rio de Janeiro.** In: VII Seminário Nacional da Faculdade Angel Vianna, Rio de Janeiro, 2013.

VAGO, T. M. **Intervenção e conhecimento na escola: por uma cultura escolar de educação física.** In: Silvana Goellner. (Org.). Educação Física/ciências do Esporte: intervenção e conhecimento. 1ª ed. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 1999, v. 1, p. 17-36.

VARGAS, Lisete Arnizaut de. A dança na escola. **Revista Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 4, n. 1, p. 9-13, jan./jun. 2003.

VENTURA, Daniel R. Atividades Culturais: Despertando talentos, formando cidadãos. Viçosa, n. 2, p.4, jan./dez. 2005.